

Expectativas do Mercado

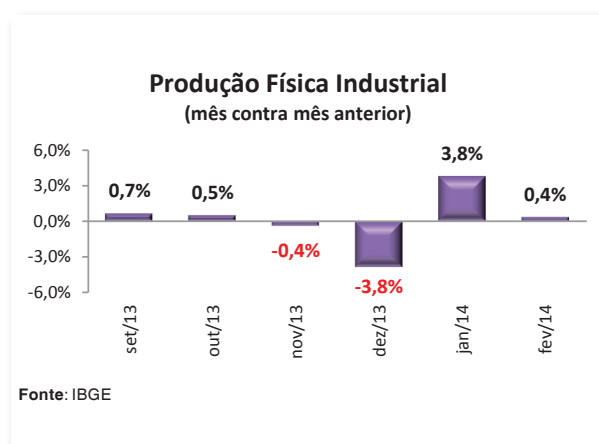
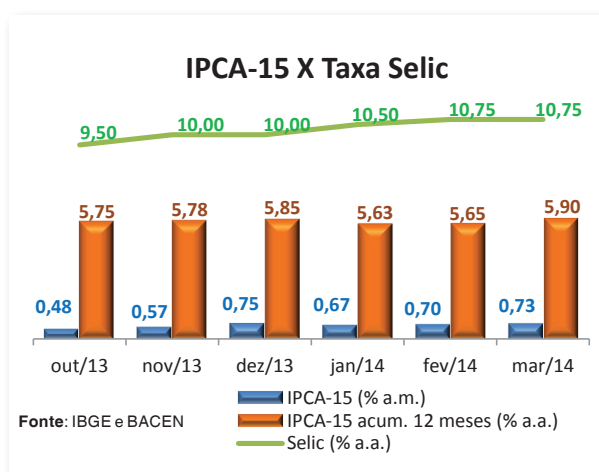
Nos EUA, o FED realizou o terceiro corte consecutivo de US\$ 10 bilhões na compra de títulos e hipotecas, que agora somam US\$ 55 bilhões mensais. Atualmente, a taxa básica de juros americana oscila entre zero e 0,25% a.a. e a taxa de desemprego foi de 6,7% em fevereiro. A autoridade monetária garantiu, em comunicado, que os juros serão mantidos abaixo do nível normal de longo prazo (4% a.a.) mesmo após a meta de desemprego ser atingida (6,5%), de modo que irá avaliar também se outras variáveis econômicas, como inflação e solvência bancária, justificam a elevação gradual na taxa de juros.

Na Zona do Euro, a inflação anualizada recuou para 0,5% em março, sinalizando fraca demanda, que pode prejudicar o crescimento na região. A reduzida taxa básica de juros de 0,25% não se tem mostrado suficiente para estimular a economia do bloco, sendo previstos futuros cortes. Para evitar a deflação, o Banco Central Europeu cogita ainda a adoção de medidas de “quantitative easing” (QE) – “afrouxamento quantitativo” – por meio da política monetária expansionista de compra de títulos, semelhante à que foi adotada pelos EUA.

O Governo chinês lançou um pacote de estímulos destinado ao setor ferroviário e às empresas de pequeno porte, a fim de que a meta de crescimento do PIB de 7,5% seja atingida este ano. As medidas incluem construção de ferrovias e corte na alíquota dos impostos pagos por pequenas empresas na China.

A produção industrial brasileira cresceu 0,4% em fevereiro, quando comparado ao mês anterior acumulando expansão de 4,2% em 2014. O setor de veículos automotores, que avançou 7%, teve importante participação no resultado mensal. O Banco Central do Brasil manteve, em março, a meta da taxa Selic em 10,75% a.a., mas promoveu novo aumento dessa taxa para 11,00% a.a., no início de abril. A inflação (IPCA-15), acumulada em 12 meses até março, acelerou e atingiu o nível de 5,90%

A expectativa dos analistas do mercado financeiro, segundo o Boletim Focus do Banco Central, é de que o PIB brasileiro cresça 1,63% ao longo de 2014, com aumentos mais expressivos nos anos seguintes. A inflação (IPCA) deve encerrar o ano com alta de 6,35%, desacelerando nos próximos anos. Já a taxa básica de juros (Selic) deve atingir o patamar de 11,25% a.a., ainda este ano, com maior elevação em 2015, enquanto a taxa de câmbio deve variar de R\$/US\$ 2,45 a R\$/US\$ 2,65 entre dez/2014 e dez/2018.



Quadro – Expectativas do mercado

	Unidade de Medida	2014	2015	2016	2017	2018
PIB	% a.a. no ano	1,63	2,00	2,80	3,00	3,00
IPCA	% a.a. no ano	6,35	5,84	5,50	5,35	5,16
Taxa SELIC	% a.a. em dez.	11,25	12,00	11,00	10,00	10,00
Taxa de Câmbio	R\$/US\$ em dez.	2,45	2,55	2,56	2,60	2,65

Fonte: Banco Central, Boletim Focus, consulta em 04/04/2014.

Confira os últimos estudos e pesquisas da UGE:

- Os Donos de Negócios no Brasil: Análise por Raça/Cor
- GEM – Global Entrepreneurship Monitor - 2013
- Anuário do Trabalho na Micro e Pequena Empresa - 2013

Acesse esses e outros estudos e pesquisas no site: www.sebrae.com.br/estudos-e-pesquisas

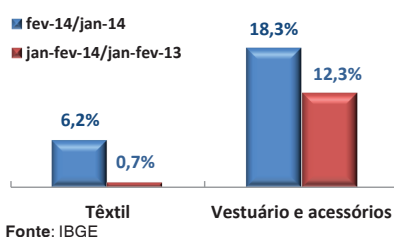
Notícias Setoriais

COMÉRCIO VAREJISTA

Em janeiro de 2014, o volume de vendas do Comércio Varejista registrou alta de 6,2% sobre o mesmo mês do ano anterior e de 4,3% no acumulado de 12 meses. Com relação à receita nominal de vendas, os acréscimos foram de 12,5% e de 11,9% nos mesmos períodos comparativos, respectivamente. No acumulado dos últimos 12 meses, as atividades que apresentaram maiores taxas de expansão no volume de vendas foram Artigos farmacêuticos, med., ortop. e de perfumaria (10,4%) e Eletrodomésticos e móveis (8,5%). Em termos de receita nominal, destacou-se também a atividade de Hiper, supermercados, prods. alimentícios, bebidas e fumo, com elevação de 11,9% em igual período. A alta no comércio varejista, acima das expectativas dos analistas de mercado, deve-se ao aumento da massa salarial que impulsionou as vendas dos supermercados e também ao intenso calor em janeiro que elevou a procura por eletrodomésticos, como ar condicionado e ventilador.

TÊXTIL E VESTUÁRIO

Têxtil e Vestuário - Produção industrial

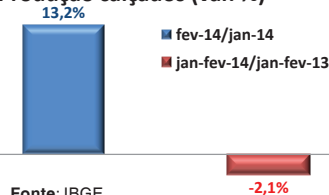


A produção da indústria Têxtil aumentou 6,2% em fevereiro em relação ao mês anterior e expandiu 0,7% no primeiro bimestre de 2014, quando comparada à de igual período do ano passado. A produção de Vestuário e acessórios, por sua vez, registrou acréscimos de 18,3% e de 12,3%, respectivamente, nos mesmos intervalos analisados. A balança comercial deste último setor teve saldo deficitário de US\$ 564,7 milhões no primeiro bimestre do ano, após retração de 7,6% nas exportações e crescimento de 13,8% nas importações em relação ao mesmo período de 2013. Isso pode estar indicando que os importados ainda são mais competitivos que os nacionais. Assim, para recuperar competitividade, os empresários brasileiros deveriam investir em inovação a fim de reduzir custos e otimizar processos, além de oferecer ao consumidor produtos diferenciados.

CALÇADOS

Em fevereiro de 2014, a produção brasileira de calçados e artigos de couro avançou 13,2% sobre janeiro, mas recuou 2,1% nos dois primeiros meses do ano em comparação ao mesmo período de 2013. Houve superávit na balança comercial do setor de US\$ 74,6 milhões no primeiro bimestre, apesar da queda de 1,5% nas exportações e expansão de 31,1% nas importações em relação aos saldos registrados em igual intervalo de 2013. O Estado do RS continuou liderando as exportações, em valor (36,7% do total), e o estado do CE, em quantidade de pares exportados (46,6% do total). O Vietnã foi o principal vendedor de calçados para o país, responsável por 61,7% do total importado (em US\$), seguido pela Indonésia (18,2% do total) e China (9,6%). Os menores custos de produção da indústria calçadista asiática tornam a concorrência acirrada no mercado doméstico e contribuem para o ritmo mais acelerado de crescimento das importações.

Produção calçados (var. %)



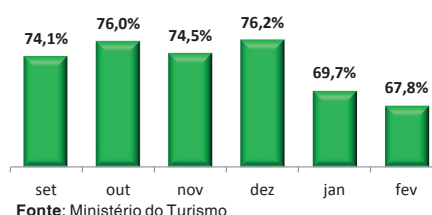
MÓVEIS

O setor moveleiro elevou sua produção em 2% em fevereiro em relação ao primeiro mês do ano, porém registrou retração de 2,9% se compararmos o primeiro bimestre do ano de 2014 ao de 2013. A balança comercial do setor, por sua vez, acumulou déficit de US\$ 47,7 milhões em 2014, com elevações de 4,1% e de 9,3% nas exportações e importações, respectivamente, quando comparada aos dois primeiros meses de 2013. A redução do IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados) sobre móveis tem favorecido as vendas e as receitas dos produtores nacionais no mercado interno. O retorno da alíquota ao patamar original deve ocorrer em junho.

TURISMO

A Receita Cambial Turística, em fevereiro, totalizou US\$ 591 milhões e a Despesa, US\$ 1,9 bilhão, com redução de 5,3% e expansão de 2,8% nessas contas, respectivamente, em comparação aos mesmos períodos do ano anterior. Segundo pesquisa realizada pelo Ministério do Turismo em fevereiro, 26,7% dos brasileiros entrevistados têm a intenção de viajar nos próximos seis meses, superior à parcela registrada em igual mês de 2013 (24,8%). Entre esses, a preferência continua sendo o destino nacional (67,8%) e a hospedagem em hotéis e pousadas (54,2%). Além disso, a maioria pretende visitar a região Nordeste (44,3%), seguida pela região Sudeste (26,5%). O maior interesse pelo turismo interno certamente está associado à valorização do dólar, que encarece as viagens internacionais. A expectativa é de aumento do turismo no Brasil este ano, em função da Copa do Mundo de futebol.

Preferência pelo destino nacional
(% de entrevistados)



Artigo do mês

Marco Aurélio Bedê (1)

Salários em ascensão nas MPE

Nesse início de 2014, pelo sexto ano consecutivo, o Sebrae publicou o Anuário do Trabalho na Micro e Pequena Empresa. A publicação reúne um amplo conjunto de informações estatísticas sobre os Pequenos Negócios no Brasil. Elaborada em parceria com o Dieese, o trabalho fundamenta-se no processamento e análise das principais bases de dados oficiais existentes no país, tais como a RAIS do Ministério do Trabalho, a PNAD do IBGE e a PED do próprio Dieese.

Neste ano, um dos destaques do trabalho foi a evolução dos salários pagos pelos Pequenos Negócios. Entre 2002 e 2012, já descontada a inflação, verificou-se um aumento real dos salários de 33% nas MPE, superando o aumento de 22% praticado pelas médias e grandes empresas, no mesmo período.

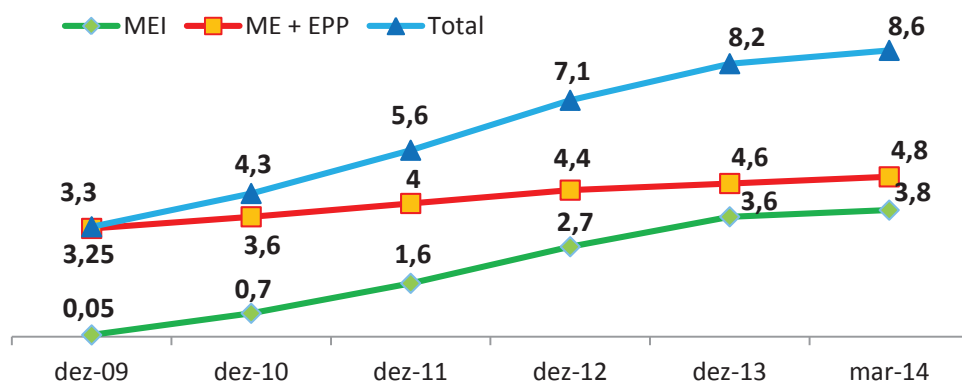
As MPE continuam pagando salários menores que as médias e grandes empresas. Porém, a diferença salarial caiu para o menor nível desde o início da pesquisa, em 1999. Naquele ano, o salário médio pago nas MPE era 44% inferior ao pago nas médias e grandes. De lá pra cá, a diferença caiu quase que sistematicamente. Em 2012, atingiu-se a menor diferença salarial da série: o salário pago nas MPE ficou apenas 38% abaixo do pago pelas médias e grandes.

Na avaliação por setores, no grupo das MPE, entre 2002 e 2012, o salário real aumentou 28% no setor de serviços, 32% na indústria, 35% na construção civil e 37% no comércio. Por regiões, o salário real aumentou 29% no Sudeste, 41% no Sul, 43% no Nordeste, 45% no Centro-Oeste e 46% no Norte. Em geral, as maiores variações nos salários aconteceram nos setores e regiões que partiram das menores bases de referência. Em parte, esse resultado está associado às políticas de renda e salário adotadas no período, com destaque para a política de aumento do Salário Mínimo adotada no período.

A publicação pode ser acessada na íntegra no *site* do Sebrae: <http://www.sebrae.com.br/customizado/estudos-e-pesquisas>.

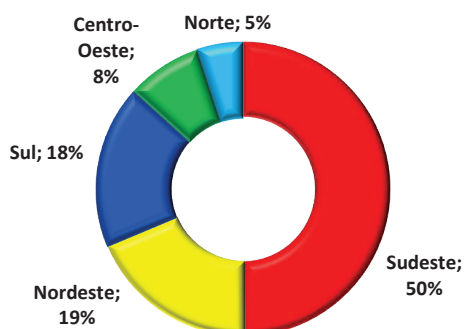
Pequenos Negócios no Brasil

Evolução dos optantes pelo Simples Nacional
(em milhões)



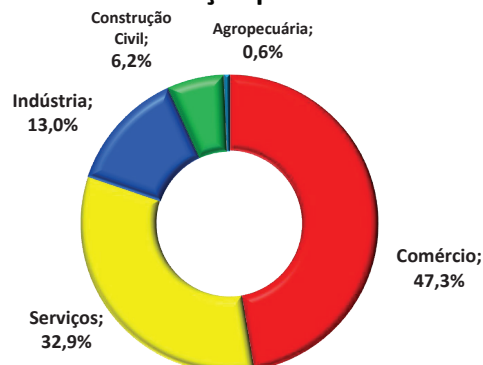
Fonte: Receita Federal

Concentração por Região



Fonte: Secretaria da Receita Federal – mar/14

Concentração por Setor



Estatísticas das MPE

Participação das MPE na economia	Referência	Participação %	Fonte
No número de empresas exportadoras	2012	59,4%	FUNCEX
No valor das exportações	2012	0,9%	FUNCEX
Na massa de salários das empresas	2012	39,8%	RAIS
No total de empregados com carteira	2012	51,7%	RAIS
No total de empresas privadas	2012	99%	RAIS

Informações sobre as MPE	Referência	Total	Fonte
Quantidade de Produtores Rurais	2010	4,7 milhões	PNAD
Potenciais Empresários com negócio	2011	12,9 milhões	PNAD
Empregados com carteira assinada nas MPE	2012	15,1 milhões	RAIS
Renda média mensal dos empregados com carteira MPE	2012	R\$ 1.334	RAIS
Massa de salários paga pelas MPE	2012	R\$ 20,7 bi	RAIS
Número de MPE exportadoras	2012	10.835	FUNCEX
Valor total das exportações das MPE (US\$ bi FOB)	2012	US\$ 2,1 bi	FUNCEX
Valor médio exportado por MPE (US\$ mil FOB)	2012	US\$ 193,9 mil	FUNCEX

Microempreendedor Individual (MEI): receita bruta anual de até R\$ 60 mil.

Microempresa (ME): receita bruta anual igual ou inferior a R\$ 360 mil, excluídos os MEI.

Empresa de Pequeno Porte (EPP): receita bruta anual maior que R\$ 360 mil e igual ou inferior a R\$ 3,6 milhões.